

GERMINAÇÃO DE SEMENTES E CRESCIMENTO DE PLANTAS DE MANDACARU (*Cereus jamacaru*) EM DIFERENTES SUBSTRATOS.

Ingrid Cavalcante Silva¹; Kássio Cavalcante Marques²; Diva Correia³; Paulo Jorge Araújo Coelho³

¹Universidade Federal do Ceará; ²Universidade Vale do Acaraú; ³Embrapa Agroindústria Tropical, CP 3761, 60511-110, Fortaleza, CE, Brasil

O mandacaru é utilizado como planta ornamental e forrageira. Sua exploração comercial de forma sustentável depende em grande parte do seu conhecimento biológico e do uso de técnicas adequadas de propagação. O objetivo deste estudo foi avaliar a germinação de sementes e o crescimento de plantas de mandacaru em diferentes substratos. A semeadura foi realizada em células de 50 cm³ em substrato composto por areia, vermicomposto e pó da casca (mesocarpo) do coco verde (1:1:1 v/v). Durante 90 dias após a semeadura, avaliou-se semanalmente a germinação das sementes, e a altura das plântulas, quinzenalmente, a partir dos 35 dias. Plântulas com 90 dias de idade e altura entre 2,5 cm e 4,0 cm foram utilizadas para instalação do experimento de diferentes tipos de substratos em delineamento inteiramente casualizado com 4 tratamentos, 5 repetições e 10 tubetes de polipropileno (288 cm³) com 1 planta cada, por parcela. Os tratamentos foram constituídos de: S₁ - casca de arroz triturada e carbonizada, pó da casca do coco verde e vermicomposto (5:3:2 v/v); S₂ - casca de arroz triturada e carbonizada, vermiculita fina e vermicomposto (5:3:2 v/v); S₃ - pó da casca do coco verde e vermicomposto (7:3 v/v) e S₄ - substrato comercial Hortimix®. Os substratos foram submetidos às análises física, química e físico/química no início do experimento. Aos 90 dias, avaliaram-se: altura da parte aérea, diâmetro do colo da planta, diâmetro da maior região do caule, massas fresca e seca da parte aérea e das raízes, comprimento da maior raiz, facilidade de remoção da muda do tubete, agregação das raízes ao substrato e a análise de nutrientes minerais do material vegetal da parte aérea. As porcentagens de germinação foram de 15,87% e 30,64% aos 7 e 90 dias, respectivamente. A altura das plântulas, aos 90 dias, variou de 1,5 cm a 4,0 cm. Para as variáveis analisadas, exceto facilidade de remoção da muda do tubete, o substrato S₂ foi estatisticamente superior aos demais. Este substrato também se destaca por apresentar a menor condutividade elétrica, menor concentração de Na, maior relação C/N. Variações das concentrações dos nutrientes minerais nos substratos promoveram respostas diferenciadas para teores de nutrientes minerais na massa seca da parte aérea. Conclui-se que a formulação do substrato S₂ apresenta características físicas, químicas e físico/químicas adequadas para o crescimento, em tubetes, de mudas de mandacaru com qualidade, em 90 dias após o transplantio. Isto reduz tempo, espaço e custo no sistema de produção, bem como é uma alternativa de aproveitamento de resíduo agroindustrial à formulação de substratos.

Agradecimentos: BNB/FUNDECI, CNPq